

Eficiência de inseticidas de ação sistêmica no controle do pulgão-lanífero da macieira

Janaina P. dos Santos¹; Cristiano J. Arioli²; Marcus V. Kvitschal³; Anderson F. Wamser⁴

Juracy C. Lins Junior⁵

¹Pesquisadora em Entomologia - Epagri/Estação Experimental de Caçador 'José Oscar Kurtz' (EECD). E-mail: janapereira@epagri.sc.gov.br. ²Pesquisador em Entomologia - Epagri/Estação Experimental de São Joaquim (EESJ). ³Pesquisador em Genética e Melhoramento Vegetal - EECD. ⁴Pesquisador em Fitotecnia - EECD. ⁵Pesquisador em Entomologia - EECD

O pulgão-lanífero, *Eriosoma lanigerum* (Hemiptera: Aphididae) é uma importante praga da cultura da macieira, ocorrendo nas principais regiões produtoras do mundo. O manejo deste inseto-praga é desafiador, devido à proteção conferida pela camada cerosa que recobre as colônias que dificulta a ação de inseticidas de contato. Neste contexto, este estudo objetivou avaliar a eficiência de inseticidas químicos com ação sistêmica no controle do pulgão-lanífero da macieira. O experimento foi conduzido na Estação Experimental da Epagri de Caçador 'José Oscar Kurtz' (EECD), em mudas do porta-enxerto suscetível Marubakaido, nas quais foi avaliada a eficiência dos inseticidas Tiametoxam (20g/100L) e Dimetoato (150mL/100L). Mudas cultivadas em vaso foram infestadas em janeiro de 2026 com indivíduos provenientes de colônias coletadas em pomares de macieira da EECD. Os ensaios com inseticidas iniciaram em março de 2026, quando as mudas já apresentavam infestação estabelecida, com colônias bem desenvolvidas e distribuídas nas plantas. Uma avaliação prévia foi realizada um dia antes da aplicação dos tratamentos, com o objetivo de classificar o tamanho das colônias, adotando-se os seguintes critérios: classe 1 – colônias em início de desenvolvimento, menores que 5mm de comprimento; classe 2 – colônias maiores que 5mm e até 1 cm de comprimento e classe 3 – colônias grandes, com mais de 1 cm de comprimento. A eficácia dos inseticidas foi avaliada por meio da contagem do número de colônias com indivíduos vivos de *E. lanigerum*, aos 7, 14, 21 e 28 dias depois da aplicação (DDA). Para cada tratamento, foram utilizadas cinco mudas, sendo realizadas avaliações em três ramos previamente demarcados por muda. Ambos os inseticidas foram eficazes na redução da infestação total de pulgão-lanífero, onde o Tiametoxam proporcionou uma redução total de colônias de 70,7%, enquanto o Dimetoato apresentou redução de 66,4%. O Tiametoxam destacou-se no controle de colônias da classe 1, evidenciando maior eficácia na supressão de colônias iniciais e na prevenção de novas infestações. Para colônias intermediárias (classe 2), ambos os produtos apresentaram comportamento semelhante. Em contrapartida, o Dimetoato mostrou-se superior no controle de colônias grandes (classe 3), indicando maior eficiência na redução de infestações já estabelecidas, reduzindo o tamanho dessas colônias e mantendo os níveis baixos após 14 DDA. Já o Tiametoxam apresentou menor eficiência no controle das colônias classe 3, com redução menos consistente e até aumento em avaliações intermediárias. Dessa forma, o controle químico de *E. lanigerum* pode ser otimizado ao se considerar o estágio de desenvolvimento das colônias no momento da aplicação. A tomada de decisão deve ser baseada no monitoramento da infestação, o que contribui para maior eficiência de controle, uso racional dos produtos e maior sustentabilidade nos sistemas de produção de macieira.

Palavras-chave: Fruticultura de clima temperado, *Malus domestica*, controle químico.

Apoio: FAPESC (44/2025)